

EXPERIENCIAR OU CONHECER?

Muitas pessoas confundem, conhecer Jesus, com o facto de só terem experimentado algo através da Sua ajuda em alguma situação das suas vidas. Mas são duas coisas distintas, e é muito importante não confundi-las! Se já clamamos pela ajuda de Deus nalgum assunto fosse de que natureza fosse, e Deus operou, isso foi uma experiência. E por vezes esquecemos e não passa disso... Dizemos que fomos ajudados por Ele, mas isso não significa que O conhecemos. Conhecê-Lo é bem diferente! Vai além de *ter sido ajudado*. É algo mais profundo, é TER RELACIONAMENTO! No primeiro caso, tivemos uma *experiência* com Deus que pode ser esquecida ou não... No outro, temos um relacionamento com Deus, que é permanente.

Vamos supor que alguém foi liberto de um vício das drogas ou do álcool, ou de qualquer outra dependência, ou até mesmo de um problema de saúde... Deus interveio e ajudou-nos. Ficamos gratos a Ele, mas podemos continuar a viver à nossa maneira e até esquecer com o passar do tempo. Outra coisa é: *Deus interveio, eu estou grato, mas, como prova da minha gratidão, eu quero conhecê-Lo mais...* E é nessa maravilhosa descoberta contínua da Sua Pessoa Bendita que decidimos entregar-Lhe o controlo da nossa vida e nos dispomos a segui-Lo para fazer a Sua vontade.

Como podemos ver, é distinto. Um relacionamento marca a diferença.

Há um caso narrado no Novo Testamento de um cego de nascença, que serve de exemplo do que estamos a falar. *“E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença... cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.” João 9:1,6,7*

Este cego teve um encontro com Jesus. Apenas sentiu o Seu toque, ouviu o que Ele lhe disse, obedeceu e milagrosamente passou a ver. Ele tinha sido um cego de nascença. ***“Foi, lavou-se, e voltou vendo”***. Palavras simples, mas cheias de significado. Foi o evangelista João que as relatou. Mas o que dantes era cego também testemunhou quando o interrogavam: ***“...Então, fui, e lavei-me, e vi...”***

O homem que tinha sido cego apenas sabia que o Homem chamado Jesus tinha feito o milagre. Nada mais podia dizer sobre Ele. Fixou apenas o Seu Nome, e experimentou um milagre de Deus na sua vida. O mesmo acontece com muitos de nós. Experimentámos o resultado da Sua misericórdia e compaixão, mas para muitos não passa disso, infelizmente...

Quando lhe perguntaram onde é que esse Jesus estava, a sua resposta não podia ser outra, ***“Não sei.” (V.12)***. A certeza dele era, ter sido cego, e pela ação de Jesus, agora ver.

Quando lhe perguntaram a opinião sobre a Pessoa que lhe tinha dado vista, a resposta foi pronta:

“Tu, que dizes Daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é Profeta.”
V.17. Na mente e no coração deste homem havia uma certeza que não o fazia mudar de opinião. Mesmo quando outros queriam levá-lo a confessar a opinião deles, ele permaneceu na sua própria convicção.

“Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador. Respondeu ele, pois e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.” **v.24,25**

Não podemos dizer muita coisa sobre alguém que acabamos de conhecer, mas podemos testemunhar daquilo que experimentamos. Este homem defendeu a Pessoa de Jesus, corajosamente:

“E tornaram a dizer-lhe: Que te fez Ele? Como te abriu os olhos? Respondeu-lhes: Já vo-lo disse e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, fazer-vos também Seus discípulos? Então, o injuriaram e disseram: Discípulo Dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés. Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é.

O homem respondeu e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha: Que vós não saibais de onde Ele é, e me abrisse os olhos. Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus e faz a Sua vontade, a esse ouve. Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer. Responderam eles e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.” **V.26-34**

Como costumamos dizer: *“Contra factos, não há argumentos”*. Podia ter sido cego, mas não era nada tolo. Apesar de não conhecer Jesus, conhecia a sua experiência, e isso era mais importante do que qualquer outra coisa. Era um homem jovem, simples, mas ousado. (Quem dera que muitos dos que têm provado a graça de Deus, tivessem a mesma ousadia para testemunharem Dele!).

A experiência que este homem teve com Jesus, pôde levá-lo mais longe! Levou-o a conhecer Jesus. Uma relação pessoal com Ele é a relação com Quem nos faz bem agora e eternamente!

Este jovem não conhecia muito sobre Jesus, mas conheceu o suficiente para não admitir que falassem mal da Sua Pessoa...

Se valorizamos o que aconteceu connosco, precisamos de prosseguir em conhecê-Lo melhor! Jesus deseja revelar-se às nossas vidas à medida que nós vamos abrindo o nosso coração para falar com Ele e ouvir a Sua Palavra... Não andemos apenas à espera das bênçãos, mas de Deus, o Abençoador, o Pai, o Amigo, o nosso Senhor!

A parte melhor desta história deste cego que foi curado, ficou reservada para mais tarde, depois de ser expulso por aqueles religiosos que eram ainda eram mais “cegos” do que ele. *“Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Ele respondeu e disse: Quem é Ele, Senhor, para que Nele creia? E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo. Ele disse: Creio, Senhor. E O adorou.” V.35-38*

Através desta confissão nasceu um discípulo, um adorador, um seguidor de Jesus Cristo. A partir desse momento não foi somente pelo facto de ter sido curado, mas por vê-Lo, conhecê-Lo e confiar-Lhe a sua vida. É necessário que aconteça o mesmo connosco. Impossível conhecer Jesus e não O adorar!

Ele é o Deus que nos ama e podemos confiar total e plenamente Nele.
Ele é Aquele que fará sempre BEM àquele que O busca, agora e por toda a eternidade.

J.F.